

China e cooperação Sul-Sul: caminho para o desenvolvimento sustentável ou novo imperialismo?

Camila Amigo Medeiros, PET-IRI/PUC-Rio

Briefing 2019.1

NÚCLEO DE PESQUISA EM DESENVOLVIMENTO

O Núcleo de Pesquisa em Desenvolvimento (NPD) corresponde a uma das linhas de pesquisa do Programa Tutorial de Ensino (PET) do Instituto de Relações Internacionais (IRI) da PUC-Rio. O NPD foca na atuação do Brasil na ampla área de desenvolvimento internacional, com especial atenção para a interseção entre políticas públicas e Relações Internacionais.

Contato

+55 (21) 3527-1557
www.iri.puc-rio.br
www.pet-iri.com



Núcleo de Pesquisa em Desenvolvimento



RESUMO

A Cooperação Sul-Sul torna-se cada vez mais importante no cenário internacional e no contexto de cooperação para o desenvolvimento, e a China tem um papel primordial para o fomento desta cooperação, principalmente no âmbito dos investimentos e integração. A partir deste contexto, o presente briefing visa explorar as características da cooperação Sul-Sul e a forma como a China atua em relação ao Sul Global, de forma a analisar se o modo como esta age é voltado ao fomento do desenvolvimento do Sul Global seguindo a sua lógica desenvolvimentista, ou se a sua atuação é mais voltada para uma nova lógica de dominação, integração e controle em relação aos países do Sul.

Como se dá a Cooperação Sul-Sul?

Segundo a definição do Escritório das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul:

“South-South cooperation is a broad framework of collaboration among countries of the South in the political, economic, environmental and technical domains. Involving two or more developing countries, it can take place on a bilateral, regional, intraregional or interregional basis.”

Os países em desenvolvimento compartilham conhecimento, habilidades, experiência e recursos para atingir metas de desenvolvimento por meio de esforços conjuntos. Esta cooperação entre os países do Sul Global pode se dar por meio do aumento do

volume do comércio intra países do sul, fluxos Sul-Sul de investimento estrangeiro direto, movimentos de integração regional, transferência de tecnologia, compartilhamento de soluções e especialistas, além de outras formas de intercâmbio.

A cooperação internacional para o desenvolvimento (CID) tem origem nas iniciativas norte americanas logo após a Segunda Guerra Mundial. Foi neste momento em que houve o abandono de uma lógica de ajuda potencial às nações em situação de emergência em prol de uma dinâmica mais permanente e institucionalizada de cooperação. Esta dinâmica tinha objetivo de transformação das estruturas produtivas, administrativas, sociais e culturais das sociedades a partir de financiamento dos projetos de assistência técnica (MILANI, 2012). Há, então, a institucionalização e legitimação do multilateralismo de cooperação para o desenvolvimento.

Todavia, neste primeiro momento de cooperação internacional para o desenvolvimento, os investimentos se davam dos países desenvolvidos para os países emergentes e periféricos, configurando assim uma Cooperação Norte Sul (CNS), caracterizada por uma discrepância entre as características sociais, econômicas e culturais destes países. As formas de investimento do Norte no Sul seguiam a lógica social e de desenvolvimento dos países investidores, não necessariamente refletidas nos países receptores, o que acabava causando consequências ao seu desenvolvimento e criando uma lógica de dependência do capital de investimento do Sul em relação ao Norte.

Por mais que já houvessem discussões sobre uma cooperação entre os países do Sul desde 1955 com a Conferência de Bandung, a cooperação Sul-Sul ganha relevância política no mundo em desenvolvimento no período da Guerra Fria, quando a noção de solidariedade entre os países em desenvolvimento se torna popular (RENZIO; SEIFERT, 2014). Este tipo de cooperação vai ganhando forma e institucionalização ao longo das décadas a partir de conferências e formação de grupos para cooperação e discussão sobre desenvolvimento para o Sul Global, além de institucionalização perante a Organização das Nações Unidas, com o Escritório das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul. A partir disto, esta cooperação entre o Sul Global se torna uma forma de cooperação para o desenvolvimento de forma a diminuir a dependência e vulnerabilidade dos países do Sul em relação ao Norte, uma vez que os programas de desenvolvimento poderiam ser benéficos para ambas as partes, já que as características entre estes países eram mais parecidas do que a relação entre o Norte e o Sul; além de uma forma de fomentar o desenvolvimento e as relações entre estes países. A cooperação Sul-Sul passa então a

fazer parte do escopo de política externa, assim como da agenda de cooperação dos países deste eixo. ¹

Pode-se perceber diferenças estruturais entre a cooperação Sul-Sul e a cooperação Norte Sul em termos de (i) abordagem, (ii) relacionamento com outros fluxos, (iii) modalidade, (iv) foco setorial e (v) condicionalidade política. Enquanto a Cooperação Norte Sul é mais baseada em uma lógica de “*giving*”, investimentos em setores sociais e governança e condicionalidade política prévia para o investimento nos países em desenvolvimento, a cooperação Sul-Sul se manifesta como uma assistência mútua entre os países do Sul de forma a contribuir com o bem-estar nacional, autossuficiência nacional e coletiva e desenvolvimento (UNCCS, 2018).

Esta CSS é baseada em alguns princípios básicos:

“The South-South cooperation agenda and South-South cooperation initiatives must be determined by the countries of the South, guided by the principles of respect for national sovereignty, national ownership and independence, equality, non-conditionality, non-interference in domestic affairs and mutual benefit” (UNOSSC, 2018)²

Além de princípios básicos para guiar a cooperação, alguns objetivos foram determinados durante a BAPA em 1978, que são estes: promover a autoconfiança dos países em desenvolvimento; estimular a troca de experiências e o compartilhamento de capacidades técnicas; formulação de estratégias para resolver as questões de desenvolvimento de forma conjunta; fomento da cooperação internacional para o desenvolvimento a partir do compartilhamento de recursos; criar e fortalecer as capacidades tecnológicas; aumentar e melhorar a comunicação entre os países de forma a ser possível resolver problemas de desenvolvimento; e por fim, permitir que estes países do Sul Global alcancem um maior grau de participação nas atividades econômicas internacionais, além de expandir a cooperação para o desenvolvimento.

¹ Para mais informações sobre o processo de desenvolvimento da Cooperação Sul- Sul, ver: South-South Cooperation: A Theoretical and Institutional Framework, UNOSSC.

Disponível em: <https://www.unsouthsouth.org/2019/03/18/south-south-ideas-south-south-cooperation-a-theoretical-and-institutional-framework-2019/>

² Disponível em: <https://www.unsouthsouth.org/about/about-sstc/>

Table 1: Differences between South-South cooperation and North-South cooperation

	South-South cooperation	North-South cooperation
Approach	Emphasis on cooperation as investment for mutual benefit and solidarity: "development investment"	Emphasis on cooperation as aid/assistance: "development assistance"
Relationship with other flows	Blending with non-concessional flows, hybrid instruments	Greater separation of development assistance from non-concessional and non-official flows
Modality	Predominantly project aid	Programme aid replacing project aid
Sectoral focus	Emphasis on, but not limited to, infrastructure and productive sectors	Emphasis on, but not limited to, social sectors and governance
Identification of priorities	Request-based: senior officials articulate specific projects for cooperation through high-level dialogue	Strategy-based: national development strategy outlines priority areas for donors, built up from technical discussions
Policy conditionality	Largely avoided	Largely practised

Figura 1: Cooperação Sul-Sul x Cooperação Norte Sul

A CSS passa então a ter uma importância cada vez maior na dinâmica internacional. Sendo assim, as agendas de política externa dos países em desenvolvimento são integradas por estratégias de cooperação Sul-Sul estabelecidas por meio de alianças que podem ser estabelecidas a partir de organizações multilaterais, espaços regionais de integração e até por meio de relações bilaterais com projetos de financiamento e cooperação técnica. A partir desta interação, os países em desenvolvimento não mais se configuram apenas como beneficiários de investimento, mas também como doadores. Por esta grande participação dos países do Sul Global em um novo tipo de cooperação, esta passa a desempenhar certa relevância na agenda política e econômica internacional, de modo a influenciar nos processos de reforma da governança global, reconfiguração das alianças regionais e coalizões inter-regionais.

Cooperação Sul-Sul e Agenda 2030

“If peace is the acceptance of a shared future, then development is the path one takes to achieve that shared future. And if peace is premised on the fulfilment of needs, then development is demonstrated in how well those needs are met” (ROCHA DE SIQUEIRA, 2019).

A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) define paz e desenvolvimento como intrinsecamente conectados. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para serem implementados com eficácia, dependem de uma parceria global para o desenvolvimento, sendo assim, a cooperação Sul-Sul tem um importante papel na implementação da Agenda (ROCHA DE SIQUEIRA, 2019).

Nos últimos anos, a cooperação Sul-Sul vem aumentando a sua participação na esfera internacional, o que a torna uma força importante no desenvolvimento sustentável global. O sucesso em diversas instâncias como a cooperação técnica e econômica demonstra que a mobilização do Sul Global para assuntos relacionados a Paz e Desenvolvimento (P&D) são fundamentais para conseguir atingir uma sociedade mais justa, igualitária e desenvolvida.

O princípio da Agenda 2030 de “*leave no one behind*” demonstra uma intercessão entre paz e desenvolvimento, além de demonstrar a importância da cooperação global para o desenvolvimento. A cooperação Sul-Sul, por ser baseada em relações de benefícios mútuos, solidariedade e proximidade, se mostra importante para o desenvolvimento do Sul Global, e como consequência, o desenvolvimento global (ROCHA DE SIQUEIRA, Isabel, 2019).

A adoção da Agenda 2030 por parte do Sul Global demonstra o interesse destes países na promoção do desenvolvimento sustentável, e os princípios e características basilares deste tipo de cooperação o transformam em um importante aspecto e

China: Sul Global?

O governo do Partido Comunista Chinês não considera a China como uma superpotência. Segundo declarações de Xi Jinping, a China ainda se configura como em desenvolvimento, colocando este tema como prioridade nas suas políticas. De acordo com o planejamento interno do país, a China buscará um desenvolvimento coordenado nos campos econômico, político, cultural, social e ecológico, a fim de construir uma sociedade próspera em todos os aspectos (Voluntary National Review, 2016).

Os principais objetivos da política externa chinesa são: estreitar as relações com os países menos desenvolvidos; consolidar os laços de amizade com os países vizinhos a China, aprofundar a cooperação; utilizar as oportunidades estratégicas que a China possui para se desenvolver, defender a soberania do Estado, segurança e interesses de desenvolvimento; aprofundamento de relações políticas amistosas; consolidação de polos econômicos e aumento da cooperação em segurança com os países vizinhos (XU; DU, 2015).

mecanismo para que o objetivo do desenvolvimento sustentável seja atingido em âmbito global.

China e o Sul Global

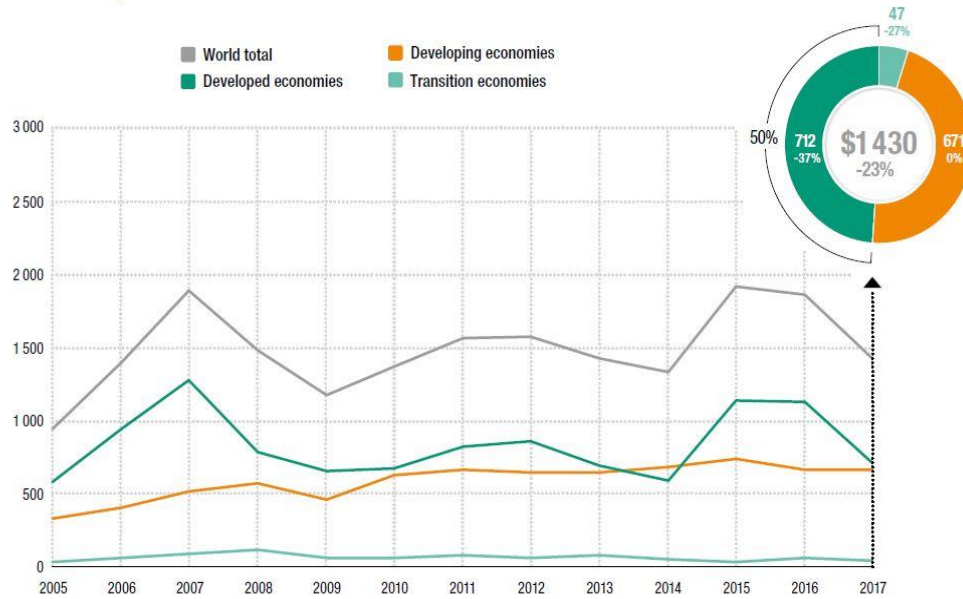
A relação da China com o Sul Global se dá principalmente por conta da sua lógica desenvolvimentista ligada a seus interesses econômicos e comerciais. Além desses, há um interesse político relacionado a poder e influência no sistema internacional. No que tange à lógica desenvolvimentista e econômica, a China tem uma necessidade de procurar novos mercados para escoar sua produção, além de procurar países com vastos recursos naturais que permitam a continuidade do processo de desenvolvimento chinês. Já no âmbito político, o fomento das relações com o Sul Global se dá pela busca de um maior poder político e influência no sistema internacional, tanto nas esferas multilaterais quanto nas relações bilaterais.

A mudança de patamar da China, a forma como ela passa a ser vista pelos outros países, sua capacidade de desenvolvimento e escopo/disponibilidade de cooperação levaram a aceitação de sua grande influência e liderança no Sul Global. Os pressupostos do modelo de desenvolvimento chinês e a capacidade econômica e financeira colocam a China como um importante expoente da cooperação sul-sul, de forma a incentivar projetos de desenvolvimento e investimento em diversas instâncias, nas organizações regionais; multilaterais em parceria com a ONU e suas agências, além de relações bilaterais mais restritas com países do Sul ou até mesmo projetos que embarquem toda a área de sua vizinhança.

Investimentos Chineses no Sul Global

Ao longo dos anos de fortalecimento da cooperação Sul-Sul, a participação do sul se torna qualitativamente mais densa no sistema de cooperação internacional para o desenvolvimento, mas isso não se dá apenas enquanto beneficiários dessa cooperação, mas também como doadores de investimentos. Como se pode observar a partir das figuras 3, 4 e 5, os investimentos por parte dos países do Sul Global vêm aumentando ao longo dos anos de modo geral, além da adoção de políticas liberalizantes para facilitar a entrada de investimentos (World Investment Report, 2018).

Figure I.1. FDI inflows, global and by group of economies, 2005–2017 (Billions of dollars and per cent)



Source: UNCTAD, FDI/MNE database (www.unctad.org/fdistatistics).

Figura 2: Entrada de Investimento Externo Direto Global e por grupos de economias, 2005-2017

Fonte: World Investment Report, 2018

Figure B. FDI inflows, 2011–2017 (Billions of dollars and per cent)

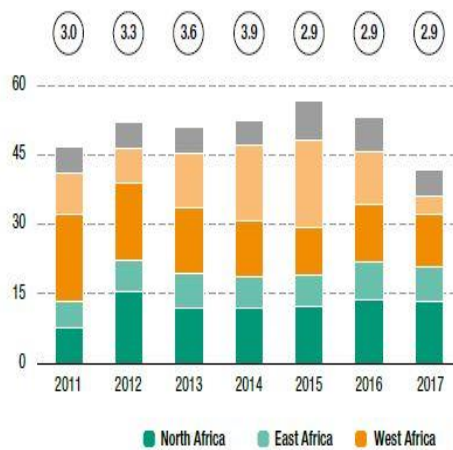


Figure C. FDI outflows, 2011–2017 (Billions of dollars and per cent)



Figura 3: Entrada (B) e Saída (C) de Investimento Externo Direto na África

Fonte: World Investment Report, 2018

Figure B. FDI inflows, 2011–2017
(Billions of dollars and per cent)

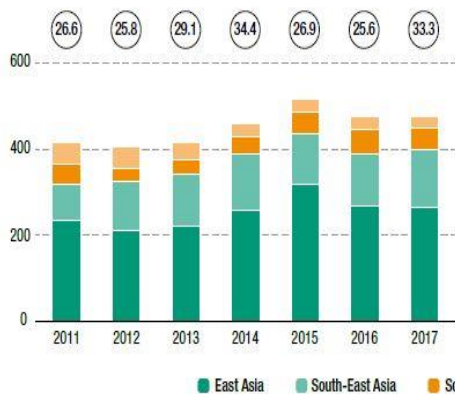


Figure C. FDI outflows, 2011–2017
(Billions of dollars and per cent)

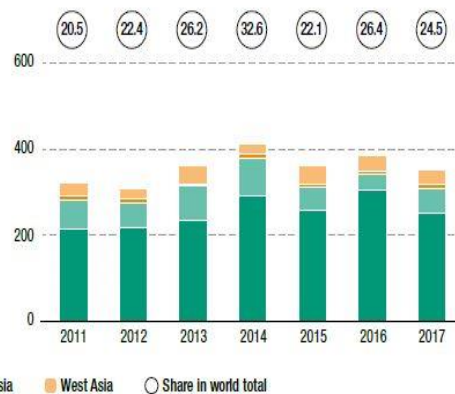


Figura 4: Entrada (B) e Saída (C) de Investimento Externo Direto na Ásia

Fonte: World Investment Report, 2018

Fig

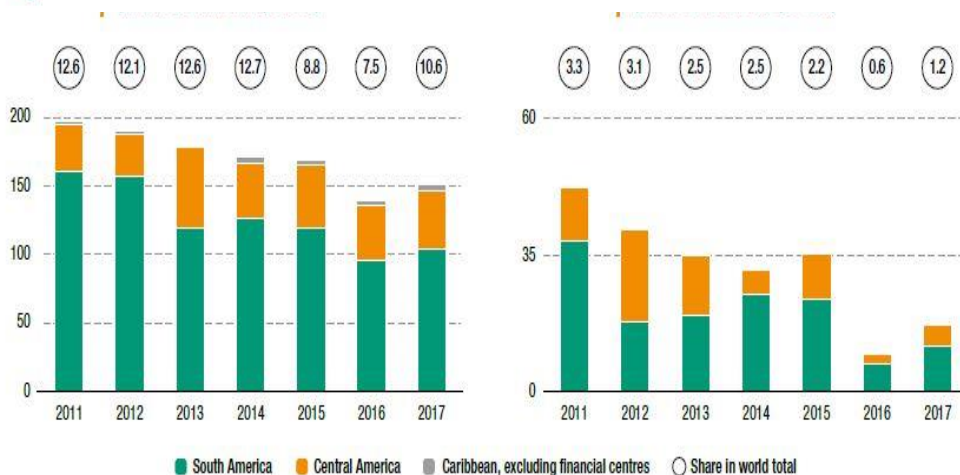


Figura 5: Entrada (B) e Saída (C) de Investimento Externo Direto na América Latina

Fonte: World Investment Report, 2018

Os investimentos do Sul Global são liderados pela China (vide figura 4), que detém hoje o status de segunda maior economia investidora, com um aporte de US\$136 bilhões (World Investment Report, 2018). Mesmo que esta tenha diminuído o montante de investimento em 2017, após uma reorganização da política de investimento por conta da identificação de áreas de “*irrational investment*” (World Investment Report, 2018, p. 65), a China continua sendo o país do Sul Global com o maior montante de investimento ao redor do mundo, tanto nos países desenvolvidos, mas principalmente no Sul Global.

Sendo a política econômica chinesa baseada no desenvolvimento sustentável e o seu programa de internacionalização “*Going Global*”³, os investimentos chineses no Sul Global se dão por contas de interesses econômicos para o desenvolvimento, além de comerciais e políticos, para a conquista de uma posição e influência internacional preeminente. Os interesses se baseiam na busca por commodities, garantia de acesso às fontes de recursos naturais e produtos necessários ao seu desenvolvimento, assim como um maior escopo para as exportações dos produtos chineses, integração física e internacionalização das empresas chinesas (CINTRA, Marcos Antônio; PINTO, Eduardo, 2017).

Os programas de investimento da China têm um foco predominante nos setores de infraestrutura, energia e agricultura, devido aos seus interesses nacionais. Esses programas de cooperação, investimento e comércio se dão a partir de parcerias bilaterais e multilaterais. As relações se estreitam tanto que há a formação de grupos de interesses de âmbito comercial, financeiro e político, como por exemplo o BRICS e o seu Banco de investimento, Grupo dos 20, Organização para a Cooperação de Xangai (SCO), Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), Banco Asiático de Desenvolvimento, Banco Africano de Desenvolvimento, Fórum de Cooperação Sino Africano (FOCAC), Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (APEC).

A China faz uso de uma política econômica ofensiva no que tange a cooperação para o desenvolvimento, sem condicionalidades políticas ou exigências para reformas macroeconômicas, mas com requisitos para exportações de produtos manufaturados chineses ou importações de matérias-primas; na expansão da infraestrutura nacional e conexões regionais; (CINTRA, Marcos Antônio; PINTO, Eduardo, 2017).

A estrutura de crédito chinesa é baseada na oferta de crédito por parte da China a algum país com o qual deseje estabelecer relação, o crediário é concedido sem nenhuma condicionalidade a países que são abundantes em determinados recursos que são do interesse chinês. Quando o empréstimo é disponibilizado, o país beneficiário adquire uma dívida com a China, que é paga a partir da exportação desses recursos a China. Ou seja, não há pagamento em espécie, o pagamento é feito por meio dos produtos de exportação (SAGGIONARO, Ana, 2019).

Esta forma de crédito pragmática está vinculada ao interesse chinês de resolver o problema de acesso a recursos, ao mesmo tempo que garante o pagamento do crédito por meio das importações sem o pagamento por parte dos chineses. Há o estabelecimento

³ Programa governamental estabelecido no 16º Congresso do Partido Comunista Chinês, em 1999.

desta relação da China com diversos países do Sul Global, logo, pode-se afirmar que há um aumento do endividamento Sul-Sul por conta desta estrutura de crédito. Em função da disparidade de poder econômico entre a China e o resto do Sul Global que vem se intensificando ao longo dos anos, o princípio de horizontalidade perde credibilidade e se torna mais difícil de ser defendido como característica desta cooperação.

As relações comerciais são deficitárias para o Sul Global, os países que compõem este grupo precisam importar muitos mais da China do que esta importa do Sul. Um fator que agrava esta relação de cooperação comercial é que enquanto a China exporta produtos manufaturados e semimanufaturados, os países do Sul Global exportam produtos primários e commodities. Sendo assim, os investimentos chineses vão ter um escopo maior nos setores de recursos naturais e energéticos.

A forma como esta cooperação se dá não se baseia inteiramente em uma horizontalidade, mas sim em um reforço da antiga ideia da periferia como provedora de matéria prima e recursos naturais. A China estabelece dependência dos países do Sul Global em relação aos seus investimentos; sua situação econômica, uma vez que situações de crise na economia chinesa geram consequências negativas ao processo de importação e exportação; além de reforçar a ideia de periferia, já que a lógica de seu desenvolvimento é baseada nos recursos naturais que devem ser adquiridos por meio da importação (SAGGIONARO, Ana, 2019).

Belt and Road Initiative

“Relação Sul-Sul também precisa ser analisada como relações de poder”

Ana Saggionaro, 2019

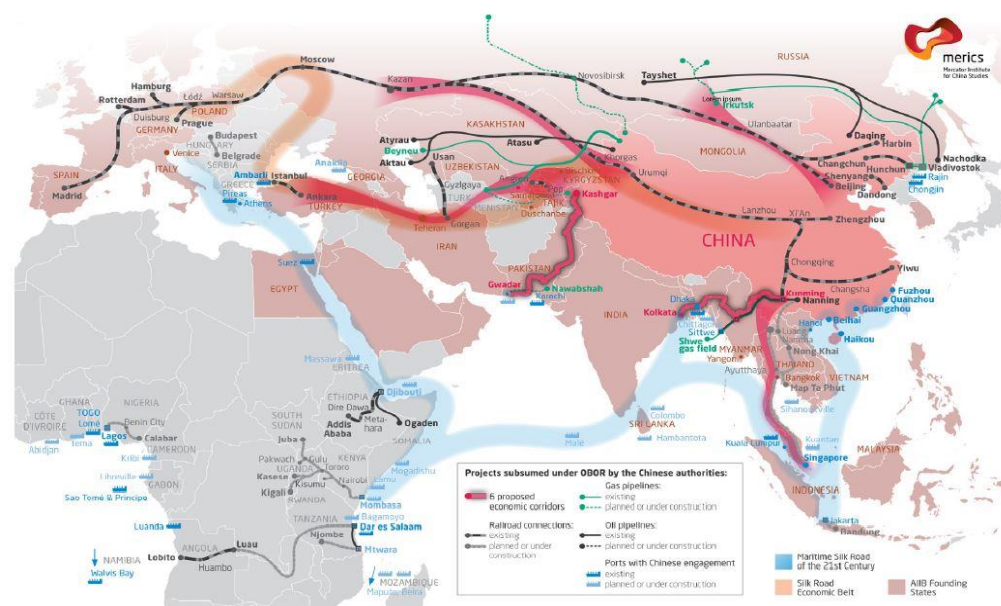


Figura 6: Mapa da “Belt and Road Initiative”

Fonte: Mercator Institute for China Studies (2015)

Em 2013, o Presidente Xi Jinping lança a “*Belt and Road Initiative*”, que tem como objetivo estabelecer uma infraestrutura de grande escala, abrindo com isso novos corredores comerciais- por terra e mar - por toda a Eurásia, de modo a ampliar as conexões com os países dessa região. “The Belt and Road Initiative’s cooperation priorities are policy coordination, facilities connectivity, unimpeded trade, financial integration and people-to-people bonds” (Ministry of Commerce of the People’s Republic of China, 2017).

Com a adoção por parte da China da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável em 2015, diversos estudos foram lançados por parte do governo chinês para defender a conectividade entre a iniciativa chinesa e a agenda da ONU. Segundo o *Report on the Sustainable Development of Chinese Enterprises Overseas* de 2017, a Agenda 2030 e a Iniciativa da Rota da Seda possuem princípios interligados, além de visão e plataforma compartilhadas:

The 2030 Agenda is organized around a number of concepts, including a human centered orientation, the protection of the material and ecological basis for human development, promoting sustainable, widespread and green prosperity, enhancing social inclusion, and building mutually beneficial partnerships, while the Belt and Road Initiative emphasizes the principles of extensive consultations, mutual contributions and shared benefits.

The Belt and Road Initiative has a similar vision as the 2030 Agenda. While both are committed to promoting inclusive and sustainable economic growth and social development, the Belt and Road Initiative’s vision to realize diversified, independent, balanced and sustainable development in the countries along the Belt and Road, echoes the sustainable development goals set out in the 2030 Agenda. (Ministry of Commerce of the People’s Republic of China, 2017, p.7)

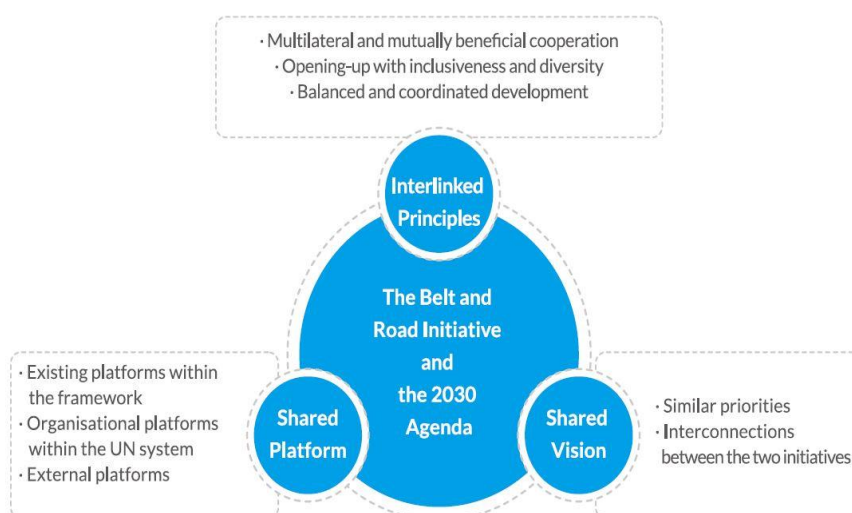


Figura 7: Relação entre a Iniciativa da Rota da Seda e a Agenda 2030

Fonte: Ministry of Commerce of the People’s Republic of China, 2017

Sendo esta iniciativa liderada pela China, o maior aporte de investimentos será advindo desta potência, investimentos estes que vão visar um desenvolvimento e integração entre as economias, seguindo a lógica de investimentos chineses. Sendo assim, pode-se levantar o questionamento quanto ao interesse chinês sobre essa iniciativa. Este interesse estaria realmente voltado ao desenvolvimento dos países ao seu redor, ou esta iniciativa pode ser considerada uma forma de dominação e hierarquização, na qual a China deseja manter controle e domínio sobre países ao seu redor e ampliar a sua esfera de influência?

Mesmo que a China não apresente seu modelo de desenvolvimento como exemplo a ser seguido, este modelo exerce uma influência sobre os países do Sul Global, por conta de sua alta produtividade e níveis de crescimento. Todavia, até que ponto o modelo de desenvolvimento da China se coloca como efetivo, se há um aumento das desigualdades, nível de poluição que gera prejuízos à população, direitos restritos e controle populacional, além de urbanização e o aumento de renda mascarando uma superexploração dos trabalhadores industriais?

Pode-se também questionar a conectividade da *Belt and Road Initiative* com a Agenda 2030. Sendo este projeto diretamente relacionado com o processo de globalização, que prioriza o desenvolvimento e a eficiência econômica, como as preocupações quanto os direitos humanos, justiça social, inclusão e não discriminação, igualdade de gênero e a paz que são temas importantes na Agenda, são tratados e analisados na implementação deste projeto?

China e a implementação da Agenda 2030

A China, em suas políticas, coloca o desenvolvimento como uma prioridade. Todavia, o entendimento chinês vem mudando de forma, em busca de um desenvolvimento sustentável. Há a busca de um novo regime de crescimento ancorado em um dinamismo menos intensivo em capital e energia, além de redução das desigualdades sociais e regionais, maior assistência, menor impacto ambiental e ampliação da renda e do consumo. Sendo assim, a China buscará um desenvolvimento coordenado nos campos econômico, político, cultural, social e ecológico, a fim de construir uma sociedade próspera em todos os aspectos (Voluntary National Review, 2016).

O governo chinês considera de grande importância a implementação da Agenda 2030, de modo que a integrou, juntamente com os seus objetivos ao 13º Plano Quinquenal e outras estratégias de desenvolvimento. A China defende que os países devem ser encorajados a formular estratégias de desenvolvimento interno para

implementar a Agenda 2030 de acordo com as suas condições nacionais. Mas a cooperação internacional se mostra um mecanismo fundamental para atingir as metas de desenvolvimento sustentável, defendendo com isso a manutenção das relações multilaterais e a cooperação para o desenvolvimento (China's Progress Report, 2017).⁴

A China tem participado da cooperação global para o desenvolvimento a partir da provisão de suporte financeiro, tecnológico e capacitação para que países em desenvolvimento atinjam suas metas. Todavia, deve-se questionar qual o tipo de desenvolvimento que este país vem fomentando, um desenvolvimento pleno em que haja o aperfeiçoamento das capacidades dos países necessários de ajuda, ou este desenvolvimento se dará por meio de uma dependência em relação ao capital, capacidades, tecnologia e aporte chinês- o que não necessariamente vai levar ao desenvolvimento da sociedade como um todo.

Considerações Finais

A cooperação Sul-Sul se mostra uma força importante para que o desenvolvimento sustentável seja alcançado em um nível global, e por sua vez, a China é uma peça fundamental para o fomento da cooperação Sul- Sul e para os investimentos direcionados ao desenvolvimento. Todavia, algumas controvérsias se mostram presentes nessa relação da China com os países do Sul Global, como a estrutura de crédito que acaba por gerar um grande endividamento dos países beneficiários, relações comerciais mais favoráveis à China e a sua lógica de desenvolvimento. Além destas questões, pode ocorrer a criação de uma dependência dos países do Sul Global em relação a estes investimentos chineses para fomentar o crescimento destas economias e uma dependência quanto a situação econômica pela qual a China passa, há também o reforço da antiga ideia de periferia, em que os países em desenvolvimento eram responsáveis pela provisão de recursos naturais enquanto os países desenvolvidos auxiliavam tais países por meio de provisões condicionais de capital. Logo, pode-se questionar a posição da China no sistema internacional e no Sul Global, uma vez que esta recria uma hierarquização e dominação semelhante a cooperação Norte-Sul.

A lógica de desenvolvimento chinesa pode ser questionada como uma lógica de desenvolvimento sustentável, uma vez que há fatores que impulsionam esse

⁴ Para mais informações sobre o processo de implementação da Agenda 2030 na China, é possível obtê-las no China's National Plan on Implementation of the 2030 Agenda for Sustainable Development e no China's Progress Report on Implementation of the 2030 Agenda for Sustainable Development. Disponíveis em: https://www.fmprc.gov.cn/mfa_eng/zxxx_662805/W020161014332600482185.pdf [http://www.chinadaily.com.cn/specials/China'sProgressReport2\(CN\).pdf](http://www.chinadaily.com.cn/specials/China'sProgressReport2(CN).pdf)

desenvolvimento, mas geram consequências ao nível de vida da sociedade. Também não deveria ser considerada sustentável uma vez que a lógica de desenvolvimento e investimento chinesa acaba gerando um aumento do endividamento e dependência dos países do Sul Global.

Tendo sido implementada a Agenda 2030 nos Planos Quinquenais a fim de implementar um desenvolvimento sustentável e coordenado nos âmbitos econômicos, político, cultural, social e ecológico a fim de construir uma sociedade próspera; e sendo necessária uma cooperação internacional em nível global para que os ODS sejam atingidos, a China pode se colocar ainda mais como um ator fundamental para que os compromissos concordados em espaços multilaterais continuem sendo buscados e implementados. Todavia, uma revisão na estrutura de crédito e nas relações de dependência que acabam sendo geradas por uma cooperação entre a China e o resto do Sul Global se fazem necessárias, a fim de atingir o desenvolvimento sustentável.

Referências

ALVANI, Motahareh; MAJD, Saeid Rabiei; RABIEI, Mehrad. **Sustainable Development, China's Emerging Role via One Belt, One Road**. World Academy of Science, Engineering and Technology International Journal of Economics and Management Engineering, Istanbul, vol:12, n.1, 2018.

BRUSSI, Antônio José Escobar. A pacífica ascensão da China: perspectivas positivas para o futuro?. Rev. bras. polít. int., Brasília, v. 51, n. 1, p. 187-191, 2008.

CINTRA, Marcos Antonio Macedo; PINTO, Eduardo Costa. **China em transformação: transição e estratégias de desenvolvimento**. Revista de Economia Política, vol. 37, n. 2, p. 381-400, 2017.

CLARK, Ian. **International Society and China: The Power of Norms and the Norms of Power**. The Chinese Journal of International Politics, Oxford, vol.7, n.3, p. 315-340, 2014.

CUNHA, Laís. **China na ONU: A Nova Potência Global**. Negócios Estrangeiros, Lisboa, vol.11, n.1, p. 311-333, 2007.

DJANKOV, Simeon; MINER Sean. **China's Belt and Road Initiative: Motives, Scope, and Challenges**. Peterson Institute for International Economics, Washington, 2016.

GILLS, Barry K; GRAY, Kevin. **South- South cooperation and the rise of the Global South**. Third World Quarterly, Londres, vol. 37, n. 4, p. 557-574, 2016.

HAO, Qi. **Chinas Debates the 'New Type of Great Power Relations'**. The Chinese Journal of International Politics, Oxford, vol.8, n.4, p. 349-370, 2015.

HUNG, Ho-fung. **A ascensão da China, a Ásia e o Sul Global**. Rev. Econ. Contemp., Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 1-26, 2018.

IMOMNAZAR, Imomov. **Impact of One Belt, One Road initiatives to the economy of Central Asian countries**. International Journal of Business and Economic Development, Londres, vol. 6, n. 2, 2018.

IKENBERRY, G. J. **After victory: institutions, strategic restraint, and the rebuilding of order after major wars**. [S.l.]: Princeton: Princeton University Press, c2000., 2001.

LEITE, Alexandre César Cunha; MAXIMO, Jéssica Cristina Resende. **Através dos olhos do dragão: um estudo sobre o campo das Relações Internacionais na China**. Contexto int., Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 231-259, 2013.

MARTÍN, Rafael Domínguez. **China y la construcción de un régimen internacional de Cooperación Sur-Sur**. Rev. Carta Inter., Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 38-72, 2018.

MENDES, Carmen Amado. **A China e a Cooperação Sul-Sul**. Relações Internacionais, Lisboa, vol.26, n.1, 2010.

MILANI, Carlos. **Aprendendo com a História: críticas a experiência da Cooperação Norte-Sul e atuais desafios à Cooperação Sul-Sul**. CADERNO CRH, Salvador, v. 25, n. 65, p. 211-231, 2012

MINISTRY of Commerce of the People's Republic of China. **2017 Report on The Sustainable Development of Chinese Enterprises Overseas**. Research Centre of the State-owned Assets Supervision and Administration Commission of the State Council of the People's Republic of China, 2017.

MINISTRY of Foreign Affairs of the People's Republic of China. **China's National Plan on Implementation of the 2030 Agenda for Sustainable Development**. Pequim, 2016.

MINISTRY of Foreign Affairs of the People's Republic of China. **China's Progress Report on Implementation of the 2030 Agenda for Sustainable Development**. Pequim, 2017.

PINTO, Eduardo Costa; GONÇALVES, Reinaldo. **Globalização e poder efetivo: transformações globais sob efeito da ascensão chinesa**. Econ. soc., Campinas, v. 24, n. 2, p. 449-479, 2015.

RENZIO, Paolo de; SEIFERT, Jurek. **South-South cooperation and the future of development assistance: mapping actors and options**. Third World Quarterly, Londres, vol. 35, n. 10, 2014.

ROCHA DE SIQUEIRA, Isabel. **The Case for South-South Cooperation on Peace and Development**. Rio de Janeiro: BRICS Policy Center, 2019.

UNCTAD. **World Investment Report 2018**. Genebra, 2018.

UNOSSC. **Boas Práticas na Cooperação Sul-Sul e Triangular para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova Iorque, 2018.

UNOSSC. **South-South Cooperation: A Theoretical and Institutional Framework**. Nova Iorque, 2019.

VISENTINI, Paulo G. Fagundes. **A novíssima China e o Sistema Internacional**. Rev. Sociol. Polit., Curitiba, v. 19, n. 1, p. 131-141, 2011.

XU, Jin; DU, Zheyuan. **The Dominant Thinking Sets in Chinese Foreign Policy Research: A Criticism**. The Chinese Journal of International Politics, Oxford, vol. 8, n.3, p. 251–279, 2015.

SAGGIONARO, Ana. Participação da China na Cooperação Sul-Sul. Entrevista concedida a Camila Amigo Medeiros. Rio de Janeiro, 24 mai. 2019.